

Sensibilização para o HPV e Cancro do Colo do Útero em jovens do Concelho de Oeiras

Joana Meda¹, Ana Jaleco¹

¹ Universidade Atlântica, Barcarena, Oeiras

Resumo

Objectivo: Informar e esclarecer sobre as principais causas do HPV, respectivas formas de contágio e importantes medidas de prevenção entre as quais a vacinação.

Método: O estudo consistiu na realização de sessões pedagógicas, tendo sido apresentado um vídeo informativo e realizado um jogo pedagógico para consolidar conhecimentos. No final da apresentação foram aplicados inquéritos a todos os alunos.

Resultados: Um total de 215 alunos participou do estudo, dos quais 54% eram do sexo feminino e 46% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos. A análise qualitativa obteve-se pelo feedback e pelas dúvidas e conhecimentos que os alunos demonstraram ter no decorrer das sessões. A análise quantitativa dos inquéritos revelou-se positiva, uma vez que os conhecimentos demonstrados pelo preenchimento dos mesmos comprovou que os alunos ficaram informados em relação ao que o HPV provoca, as formas de prevenção e a sua transmissão.

Conclusão: Podemos concluir que o impacto das sessões foi bastante positivo uma vez que os alunos mostraram-se interessados e participativos nomeadamente pelas perguntas válidas e pertinentes que foram esclarecidas como se comprovou pela análise dos inquéritos.

Palavras-Chave: HPV, Cancro do Colo do Útero, Transmissão, Prevenção, Oeiras

Introdução

O cancro do colo do útero (CCU) é o segundo tipo de cancro que mais afecta as mulheres em todo o mundo, sendo que 85% da mortalidade global da doença ocorre em países em desenvolvimento (WHO, 2012; Ribassin-Majed, L., Lounes R., Cléménçon, S., 2012). Todos os anos, cerca de 500.000 mulheres desenvolvem cancro do colo do útero e cerca de 250.000 morrem devido a esta doença (WHO, 2007 ; Faridi. R et al, 2011).

Existem evidências epidemiológicas consistentes de que o Vírus do Papiloma Humano (HPV) é a causa principal para a ocorrência do cancro do colo do útero e para as neoplasias cervicais intraepiteliais (Munoz, N., 2003; Ribassin-Majed, L., Lounes R., Cléménçon, S., 2012).

Cerca de 100 tipos já foram descritos que podem afectar o ser humano e cerca de 50 podem infectar a mucosa do aparelho genital (Nakagawa, J., Schirmer, J., Barbieri, M. , 2010). Os tipos de HPV que mais afectam o tracto ano-genital são: 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 66 e 69 sendo que os tipos de HPV 6 e 11 são os de baixo-risco mais prevalentes e os tipos de

HPV 16 e 18 são os de alto-risco mais prevalentes (Faridi. R et al, 2011).

O HPV é um dos vírus que é mais comumente transmitido por via sexual sendo que os jovens sexualmente activos, e principalmente no início da sua vida sexual, são os que estão mais expostos ao risco de infecção pelo vírus (Nakagawa, J., Schirmer, J., Barbieri, M. , 2010; Pista A. et al, 2011; Ribassin-Majed, L., Lounes R., Cléménçon, S., 2012). Acredita-se que tanto homens como mulheres irão ficar infectados alguma vez durante a sua vida, sendo que este é um vírus que afecta mais as mulheres do que os homens e por isso a prevalência da infecção é maior em mulheres com menos de 25 anos (WHO, 2007; Faridi, R., 2011; Pista A. et al, 2011; Ribassin-Majed, L., Lounes R., Cléménçon, S., 2012).

Até há pouco tempo, os programas de rastreio citológico eram o principal meio de diagnóstico precoce do cancro do colo do útero (WHO, 2007), tendo em alguns países como os Estados Unidos reduzido cerca de 80% dos casos de cancro do colo do útero nos últimos 50 anos (Nature Clinical Practice, 2007). Contudo, programas de rastreio eficientes têm sido difíceis de implementar principalmente em países em desenvolvimento, sendo esta uma

das razões pelas quais a incidência da mortalidade nestes países é elevada (Nature Clinical Practice, 2007; Gibb, R., Martens, M., 2011).

Em Janeiro de 2008 foram elaboradas 2 vacinas contra o HPV (WHO, 2007). As duas vacinas, a vacina bivalente (Cervarix) e a vacina quadrivalente (Gardasil), mostraram ter uma elevada eficácia em mulheres que nunca foram infectadas pelo HPV (Ribassin-Majed, L., Lounes R., Cléménçon, S., 2012) uma vez que a vacinação depois da infecção parece não ter valor terapêutico para qualquer uma das vacinas (Cuzick, J., Castanón, A., Sasieni, P., 2010). Ambas as vacinas são eficazes contra células cervicais pré-cancerosas pelos tipos de HPV 16 e 18 (WHO, 2012; Johnson, A. et al, 2012). A vacina quadrivalente é também bastante eficaz contra verrugas genitais pelos tipos de HPV 6 e 11 e também contra células anais pré-cancerosas (WHO, 2012; Johnson, A. et al, 2012).

A 20 de Março de 2008 foi introduzida a vacina contra infecções causadas pelo Vírus do Papiloma Humano no Programa Nacional de Vacinação em Portugal (DGS, 2008). A vacinação tem como objectivo a prevenção de infecções pelo vírus e a diminuição, a longo prazo, da incidência do cancro do colo do útero (DGS, 2008).

A prevenção primária recomendada pela OMS, na educação nas escolas para o problema que é o HPV (WHO, 2012), é algo que é bastante importante pois permite informar e sensibilizar os alunos para este tema e esclarecer eventuais dúvidas que estes tenham. Permite também uma maior aproximação entre as escolas, os profissionais de saúde e as famílias, pois os alunos ao ficarem mais esclarecidos e elucidados sobre o tema informam e esclarecem eventuais dúvidas e receios que familiares e amigos possam ter sobre o HPV e a vacinação.

Neste cenário é importante referir dois estudos prévios realizados em escolas do Concelho de Oeiras, nos quais se pôde verificar desconhecimento e dúvidas por parte dos jovens em relação às formas de contágio, às principais doenças causadas e às medidas de prevenção do HPV e respectivas consequências (Silva et al. 2012; Ferreira et al. 2012).

Pretendeu-se com a realização deste trabalho implementar e adequar sessões pedagógicas, junto de jovens adolescentes, em contexto de sala de aula, com o intuito de informar e esclarecer sobre as principais causas do HPV, respectivas formas de contágio e importantes medidas de prevenção,

entre as quais a vacinação. Espera-se que o alargamento desta abordagem pedagógica às várias escolas possa vir a contribuir, para aumentar a adesão das jovens à vacinação contra o HPV, bem como para informar acerca das infeções sexualmente transmissíveis (IST) e esclarecer relativamente aos respectivos métodos de prevenção.

Materiais e Métodos

População em Estudo

O presente estudo foi realizado em duas escolas do concelho de Oeiras, concretamente a E.S./3º Luís de Freitas Branco e a E.B. 2,3 Vieira da Silva, pertencentes ao Agrupamento de Paço de Arcos e ao Agrupamento de Carnaxide, respectivamente (Portal da Educação, 2012).

Participaram do estudo 215 alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos. Fizeram parte 142 alunos da E.S./3º Luís de Freitas Branco, a frequentar o 9º, 10º, 11º e 12º anos e 73 alunos da E.B. 2,3 Vieira da Silva, do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade.

Procedimento do estudo

O estudo observacional e intervencional, foi realizado nos meses de Abril e Maio. Consistiu na realização de sessões pedagógicas através do

seguimento de um Plano Sessão (anexo I) previamente realizado. Na sessão pedagógica foi apresentado um vídeo em formato áudio-visual, realizando de seguida um jogo pedagógico para consolidar conhecimentos. O jogo pedagógico aplicado nos 7º e 8º anos foi um origami “Quantos Queres” (anexo II), que continha 4 perguntas/respostas sobre o tema, tendo sido realizado em pares. Para os alunos a partir do 9º ano realizámos um jogo no qual dispúnhamos a turma em grupos de 4/5 alunos os quais tinham de fazer corresponder dois conjuntos de frases disponibilizados em formato individual, expondo de seguida as frases completas à turma de modo a ver se esta concordava com as frases feitas ou não. A linguagem e os conteúdos para a apresentação foram adaptados conforme a faixa etária dos alunos, havendo uma apresentação para os alunos dos 7º e 8º anos e outra para os alunos a partir do 9º ano de escolaridade.

No final da apresentação foram aplicados inquéritos a todos os alunos, sendo que aos alunos dos 7º e 8º anos foi aplicado o Inquérito 1 (anexo III) e aos alunos a partir do 9º ano foi aplicado o Inquérito 2 (anexo IV). O inquérito foi realizado tendo em conta os resultados apresentados noutros estudos que considerámos serem da maior

relevância, relativamente aos quais houve uma percentagem elevada de alunos que demonstraram desconhecimento (Silva et al. 2012; Ferreira et al. 2012). A aplicação deste inquérito visava perceber qual o nível de conhecimento dos alunos na temática, quer o mesmo fosse resultante da aplicação da sessão quer existisse já previamente. As sessões foram acompanhadas pelos internos do ACES de Oeiras⁽¹⁾ ou pela nossa docente da Universidade Atlântica⁽²⁾.

Recolha de Dados

Foram obtidos dados qualitativos e quantitativos. Os dados qualitativos obtiveram-se através do feedback das apresentações e pelas dúvidas e conhecimentos que os alunos demonstraram ter sobre o tema durante o decorrer das sessões. Os dados quantitativos foram recolhidos através da aplicação dos inquéritos, nos quais pretendíamos avaliar o conhecimento sobre o HPV em relação ao que este provoca, as formas de prevenção e a sua transmissão. Pretendíamos também determinar a percentagem de alunas vacinadas e perceber se as que não estão vacinadas, depois da sessão, passariam a ter intenção de se vacinar, bem como avaliar o impacto das sessões. Todos os

inquéritos foram analisados, não havendo nenhuma exclusão.

Análise e Tratamento de Dados

Os dados estatísticos recolhidos dos inquéritos foram registados e tratados e a elaboração de gráficos e tabelas foi realizada no programa informático Microsoft Office Excel, versão 2010.

Resultados / Discussão

Análise qualitativa

Em relação à análise qualitativa que fizemos sobre o feedback e as questões colocadas pelos alunos durante a realização das sessões pedagógicas, podemos concluir que as sessões correram bem no entanto, algumas tiveram de ser encurtadas de 60 para 45 minutos. À exceção de uma turma de 12º ano, da área científica das Ciências e Tecnologias, que demonstraram bons níveis de conhecimento em relação ao HPV, as outras turmas, do **9º ao 12º ano** de todas as áreas científicas, revelaram desconhecimento sobre o tema.

No início das sessões quando confrontados sobre **o que é o HPV**, a grande maioria das turmas não soube responder e apenas algumas conseguiram associar o HPV ao CCU. Em relação às **formas de transmissão**

⁽¹⁾ Dr. Abílio Oliveira, Dr.ª Catarina Ferreira e Dr.ª Joana Bettencourt

⁽²⁾ Prof. Ana Jaleco

do HPV apesar de referirem que este é transmitido por contacto sexual, muitas vezes disseram que seria transmitido por contacto sanguíneo, por partilha de seringas e houve um aluno que questionou se poderei ser transmitido através do uso da mesma toalha. A **prevenção do HPV** na grande maioria das turmas falaram da vacina e do uso do preservativo, no entanto o uso de contraceptivo oral (pílula) foi muitas vezes referido como sendo uma das principais formas de prevenção da infecção, o que demonstra alguma falta de conhecimento dos alunos em relação ao uso do contraceptivo oral. Para além de proteger contra uma gravidez os alunos ainda associam que este método pode prevenir também contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST), como é o HPV. Quando questionados sobre quem pode ser **infectado pelo HPV**, ainda existe muito a ideia de que são os adultos ou as raparigas adolescentes aquelas que são mais afectadas pelo HPV, pois são as mulheres que podem contrair o CCU. No entanto, depois da explicação percebemos que os alunos, principalmente os rapazes, se mostraram mais interessados e participativos na sessão pois compreenderam que o HPV é um vírus que pode infectar não só as raparigas

mas também os rapazes e que pode ser transmitido também por ambos os sexos e que estes se encontram na faixa etária em que o risco de contrair a infecção pelo HPV é maior.

Apesar de haver muitas raparigas vacinadas, alguns alunos, em especial os rapazes, demonstraram algum desconhecimento em relação à **vacinação**. Os jovens do sexo masculino não sabiam que esta é grátis para as raparigas e questionaram se eles também a podiam tomar.

Quando confrontados sobre como se realiza o **diagnóstico precoce do Cancro do Colo do Útero** verificámos que havia muitas dúvidas em relação a esta questão pois a maioria dos alunos, incluindo as raparigas, não sabia o que é a citologia. Por isso, foram obtidas respostas como as consultas de dermatologia, pois os alunos associavam o diagnóstico precoce com os condilomas/verrugas genitais. A resposta não se encontra totalmente errado, no entanto as consultas de dermatologia não são uma forma de diagnóstico precoce mas sim de tratamento. Pois os condilomas/verrugas genitais podem ser observados e tratados em consultas de dermatologia ou de ginecologia (Patel H. et al, 2013). No entanto em relação ao diagnóstico precoce do CCU, depois da explicação,

percebemos que os alunos, em especial as raparigas, ficaram consciencializados para a importância de realizarem anualmente os rastreios citológicos.

Em relação aos **7º e 8º anos**, as sessões realizadas foram um pouco diferentes pois os alunos demonstraram alguma imaturidade, própria da idade, e por isso a abordagem de certos temas como sexo, o uso do preservativo e o aparelho reprodutor, ainda levaram a algum desconforto e risos por parte dos alunos. Estes não demonstraram nenhum conhecimento sobre o HPV. Apenas conseguiram chegar ao meio de transmissão do vírus depois de auxiliados e alguns alunos, em especial os rapazes, não mostraram muito interesse por acharem que apenas as raparigas podem ser infectadas. A maioria das raparigas ainda **não se encontrava vacinada**, pois só agora é que se encontram na idade segundo o Plano Nacional de Vacinação (Portal da Saúde, 2012), no entanto estas mostraram-se interessadas em começar a vacinação. Como aconteceu com as outras turmas, estes não sabiam o que era a citologia e a importância desta e não sabiam o que era o colo do útero. Apesar de por vezes não se encontrarem muito interessados, na realização dos jogos estes mostraram-se participativos

na actividade ao fazerem perguntas uns aos outros.

Características	Amostra (n= 215)	
Sexo, n (%)		
Masculino		99 (46)
Feminino		116 (54)
Idade, n (%)		
12-13		36 (16,7)
14-15		88 (41)
16-17		63 (29,3)
18-19		25 (11,6)
20-21		3 (1,4)
Escolaridade, n (%)		
	7º ano	24 (11,2)
3º ciclo n=100 (46,5)	8º ano	26 (12)
	9º ano	50 (23,3)
	10º ano	55 (25,6)
Secundário n=115 (53,5)	11º ano	22 (10,2)
	12º ano	38 (17,7)
Área Científica n=115		n (%)
Ciências e Tecnologias		76 (66)
Economia		31 (27)
Humanidades		8 (7)

Tabela 1: Características da população em estudo

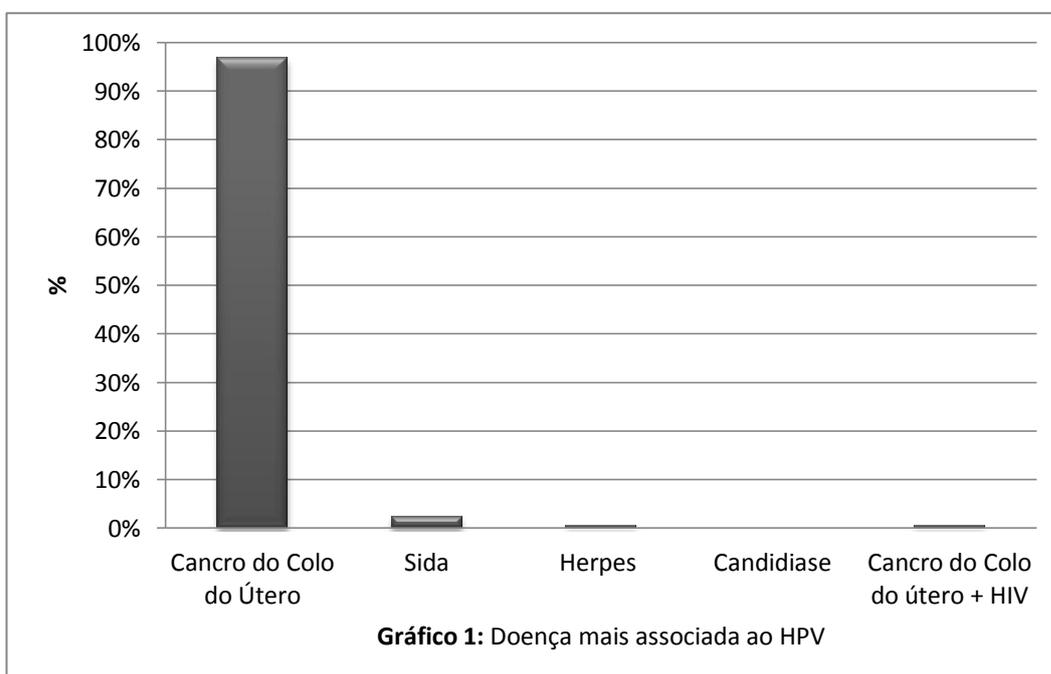
Análise quantitativa

Caracterização da Amostra

Um total de 215 alunos participou do estudo, dos quais 54% eram do sexo feminino e 46% do sexo masculino. As idades dos alunos encontravam-se entre os 12 e os 21 anos, sendo que a maioria dos alunos tinham idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos (70,3%). Em relação à escolaridade dos alunos, 100 alunos frequentavam o 3º ciclo enquanto os restantes 115 frequentavam o ensino secundário. Dos 115 alunos que frequentavam o ensino secundário, 66% estudavam na área científica das Ciências e Tecnologias. As características dos alunos encontram-se sumarizadas na tabela 1.

Conhecimento sobre o Vírus do Papiloma Humano

Observámos que quando os alunos eram confrontados relativamente à doença mais associada ao HPV, 96,7% (n=208) responderam correctamente ao referirem Cancro do colo do útero (Gráfico 1). Apenas 2,3% (n=5) referiram Sida e 0,5% (n=1) referiu o Herpes como doenças associadas ao HPV; apenas 1 aluno optou por responder duas opções, CCU e Sida. Conseguimos verificar que a grande maioria dos alunos sabe qual a doença mais associada a uma infecção persistente pelo HPV.



Quanto às medidas de prevenção, obtiveram-se várias opções de respostas pois existiu a possibilidade de cada individuo escolher mais do que uma opção, tendo assim optado não só pelas opções individuais mas também pela combinação de várias opções. Verificámos que 75,3 % (n=162) dos alunos responderam correctamente à questão ao escolherem simultaneamente a vacinação e o uso do preservativo como as principais medidas de prevenção (Gráfico 2). Dos restantes alunos, 11,2% (n=24) e 10,7% (n=23), escolheram apenas, uma das opções, a vacinação e o uso do preservativo, respectivamente. Ambas as opções estão correctas, no entanto a eficácia da prevenção é mais elevada quando se usa a combinação dos dois meios de prevenção. Apenas 2,8% (n=6) dos alunos respondeu incorrectamente, pois nas combinações que escolheram

optaram por responder higienização e o uso de contraceptivo oral (pílula), que não são meios de prevenção do HPV.

Em relação à forma de contágio do HPV os alunos foram questionados se o vírus é transmitido sexualmente, sendo que 98,6% (n=212) responderam que Sim. Apenas 0,9% (n=2) responderam que Não e 0,5% (n=1) mostrou-se indeciso escolhendo a opção de Talvez. Os resultados demonstram que a grande maioria dos alunos percebeu qual a forma de transmissão da infecção pelo HPV (Gráfico 3).

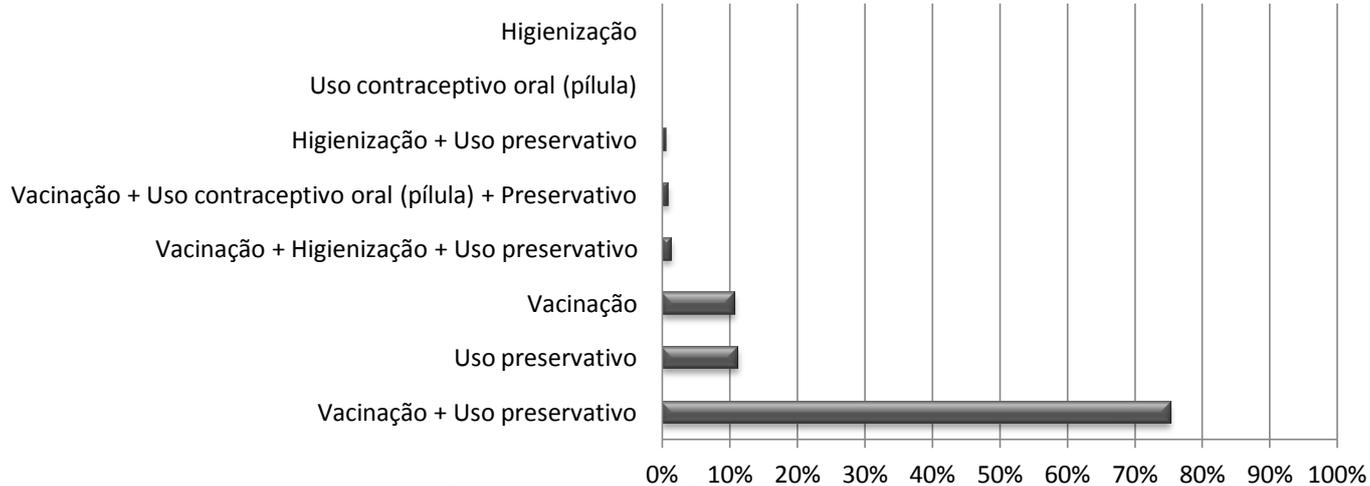
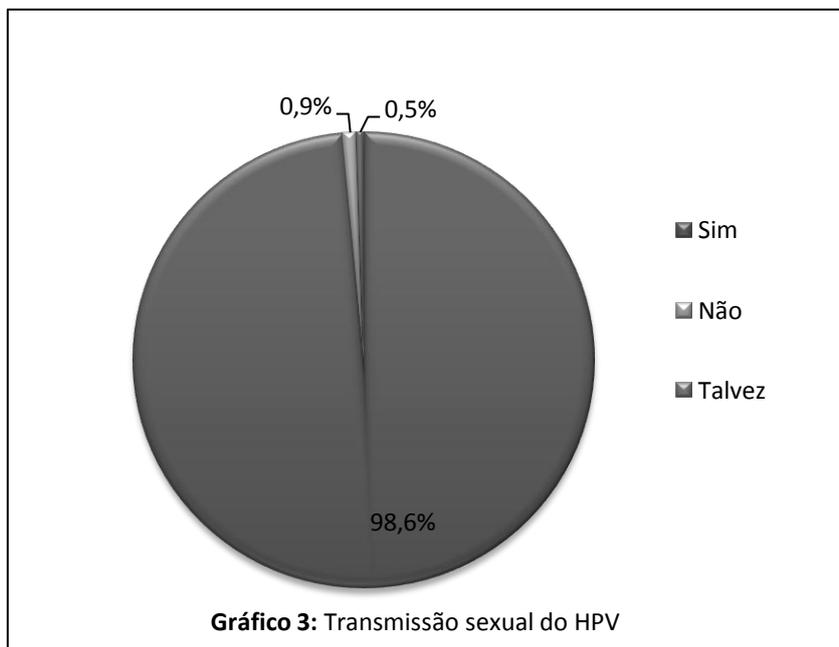


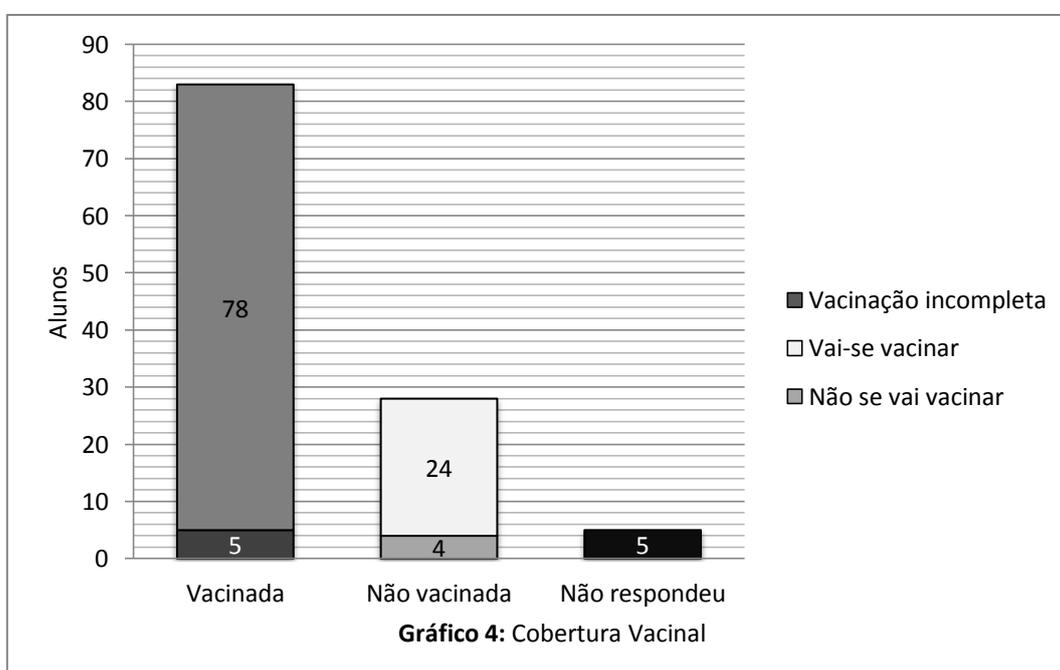
Gráfico 2: Principais medidas de prevenção



Cobertura Vacinal

Das 116 jovens estudadas, verificou-se que 78 (67,2%) das alunas já se encontram com a vacinação completa, enquanto 5 (4,3%) já iniciaram a vacinação mas ainda não têm todas as doses completas (Gráfico 4). No

entanto, todas as alunas se mostraram interessadas em continuar com a vacinação de todas as doses. Das 28 (24,2%) alunas que disseram não estarem vacinadas contra o HPV, 24 referiram que iriam ser vacinadas. A justificação prende-se com o facto de acharem que é algo que “é muito

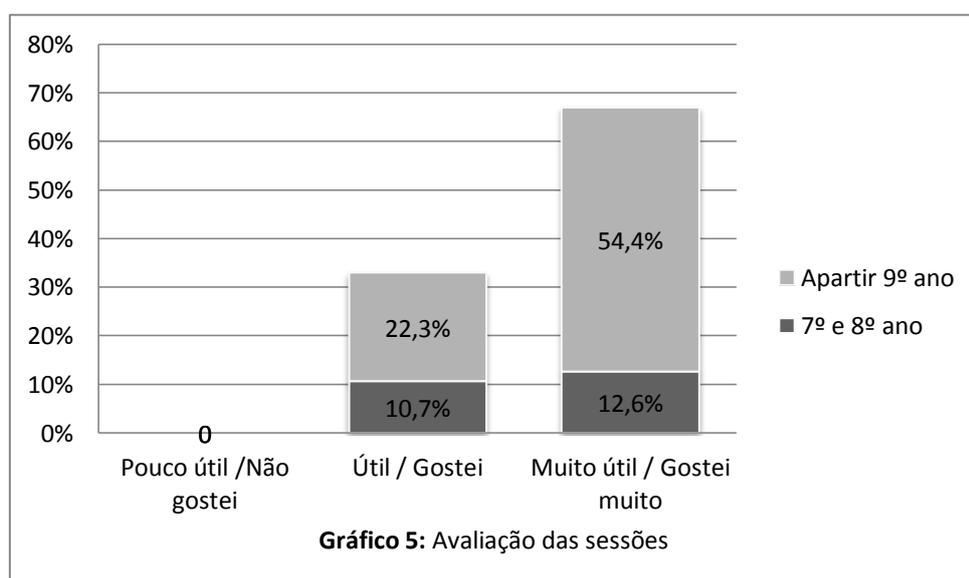


importante”, “porque querem prevenir o aparecimento do cancro do colo do útero”, tencionam “prevenir uma infecção pelo HPV” e mostraram interesse em não só proteger-se a elas mas como os próprios parceiros. Apenas 4 não mostraram interesse em serem vacinadas, porque “os pais não querem”, “ainda não tiveram tempo”, por ainda se encontrar indecisa e uma aluna não se vai vacinar porque “a vacina é muito cara”, pois esta tem 21 anos e já não se encontra dentro do Plano Nacional de Vacinação e portanto a vacina já não é grátis. As restantes 5 (4,3%) alunas não responderam a esta questão.

Podemos concluir que mais de metade das alunas já se encontram vacinadas e das raparigas que ainda não se vacinaram, a maioria vai-se vacinar pois considera que é algo muito importante

para prevenir a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do CCU e para se protegerem não só a elas bem como os seus companheiros.

No final de cada sessão foi pedido aos alunos que avaliassem a sessão pedagógica de maneira a compreendermos o impacto e a importância que a sessão teve. As opções de resposta variavam nos inquéritos, podendo os alunos do 7º e 8º anos escolher entre: Não gostei, Gostei e Gostei muito; enquanto que os alunos a partir do 9º ano escolhiam: Pouco útil, Útil e Muito útil. Os resultados obtidos foram muito positivos (Gráfico 5). Nenhum aluno escolheu a opção Pouco útil/Não gostei. A maioria dos alunos, 67% (n=144) respondeu: Muito útil / Gostei muito e 33% (n=71) dos alunos disseram que acharam Útil/Gostei. No entanto ao avaliar as respostas pelos anos de escolaridade, podemos observar



que as respostas dos alunos do 7º e 8º ano foram muito equiparadas, havendo 10,7% (n=23) de alunos que gostaram e 12,6% (n=27) que gostaram muito. Por outro lado, os resultados dos alunos a partir do 9º ano já foram mais discrepantes, sendo que 22,3% (n=48) disseram que acharam a sessão útil e 54,4% (n=117) muito útil. No geral, a avaliação final das respostas aos inquéritos é muito positiva. Permitiu-nos perceber que os alunos conseguiram responder correctamente à grande maioria das perguntas, o que demonstra que estes ficam informados sobre os riscos e as doenças que uma infecção pelo HPV pode provocar. Perceberam, também, as importantes medidas de prevenção, a forma de transmissão do vírus e determinámos que a maioria das raparigas já se encontra vacinada e que as que não estão, na sua maioria, pretende vacinar-se.

Para finalizar, posso concluir que as sessões correram bem e que foram bastante positivas uma vez que os alunos se mostraram participativos e revelaram interesse pelo tema apresentado, tendo conseguido no decorrer das sessões esclarecer as

dúvidas que demonstraram, como se pôde comprovar pela análise dos resultados dos inquéritos. O facto da maioria das raparigas vacinadas não saber o que é o HPV, veio demonstrar/confirmar a necessidade da realização destas sessões pedagógicas, que devem ser realizadas com maior frequência e abrangência geográfica, contemplando também as questões relativas ao uso do preservativo como medida de protecção contra as IST e a realização anual do exame citológico como diagnóstico precoce do CCU. Será ainda importante envolver de forma mais articulada os profissionais de saúde, a família e a comunidade escolar, nomeadamente os professores, uma vez que este tipo de acções são pontuais e estes poderão funcionar como agentes/elementos multiplicadores.

Este trabalho pode servir como base para novos estudos e para a continuação da realização de intervenções pedagógicas junto da comunidade escolar, de forma a poder também contribuir para avaliar a taxa de vacinação e para informar e sensibilizar para o controlo de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

ANEXOS

Anexo I

PLANO SESSÃO

Tema: HPV e vacinação

Destinatários: Alunos 7º ao 9º ano E.B. 2,3 Vieira da Silva
Alunos do 9º ao 12º anos E.S./3º Luís de Freitas Branco

Formadores: Joana Meda e Joana Dias/interno(s) a identificar

Duração aproximada prevista: 60 minutos

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Conteúdos	Estratégias / Metodologias	Recursos Materiais
Informar, Sensibilizar e Esclarecer para o HPV e respectiva vacinação	Quebrar o gelo na aproximação aos alunos. Obter um "feedback de conhecimentos" por parte dos alunos. Introduzir a temática de interesse.	Jogo "Chuva de Ideias": Iniciado com a escrita de palavras no quadro (pelos formadores) como HPV, Vacinação, Prevenção... ao que se seguirá solicitação aos alunos das suas próprias palavras e ideias que serão também escritas no quadro	Método activo e participativo	Computador Quadro branco Retroprojector Cartões com frases Inquéritos
	Informar sobre as principais doenças causadas pelo vírus e as principais formas de prevenção. Sensibilizar para a importância da vacinação. Esclarecer dúvidas dos alunos.	Apresentação em formato áudio-visual (ppt, filme animação)	Método Expositivo	
	Estimular a reflexão e retenção dos conteúdos transmitidos	Actividades pedagógicas - Jogo origami "Quantos Queres": Aplicado aos 7º e 8º anos com 4 perguntas/respostas sobre o HPV a ser realizado em pares - Jogo "Correspondência de frases": Aplicado a partir do 9º ano, realizado em grupos de 4/5 alunos aos quais são distribuídos dois conjuntos de frases individuais que deverão encontrar as respectivas correspondências	Método activo e participativo com "debriefing"	
Avaliação de impacto da acção	Aplicação de inquéritos		—	

Nota: A linguagem e os conteúdos serão adequados diferencialmente nas sessões para o 7º e 8º anos e nas sessões a partir do 9º ano.

Anexo II

Jogo “Quantos Queres”

	 O que é o HPV? 	
 O cancro do colo do útero é frequente? 	<p>O Virus do Papiloma Humano (HPV) é um vírus transmitido por via sexual. As infeções por HPV são muito comuns tendo a capacidade de infetar a região genital. Alguns tipos provocam lesões na pele, sendo mais conhecidas como “verrugas”. Se não for detetado e tratado pode levar ao desenvolvimento do Cancro do Colo do Útero.</p> <p>O cancro do colo do útero é o segundo cancro mais comum no mundo. Em Portugal, são identificados todos os anos cerca de 900 novos casos de cancro do colo do útero, estando estes valores acima da média da Europa.</p> <p>Para o diagnóstico precoce do cancro do colo do útero é - o rastreio citológico</p> <p>Normalmente uma infeção por HPV não apresenta sintomas. Pode notar-se a presença de “verrugas” na zona genital, mas a maior parte das vezes não se observa qualquer alteração no corpo.</p> <p>A prevenção primária contra o HPV é feita pela proteção das relações sexuais (uso do preservativo) e pela VACINA que deve ser administrada de acordo com o Programa Nacional de Vacinação. Outra medida preventiva secundária para o diagnóstico precoce do cancro do colo do útero é o rastreio citológico.</p>	 Sintomas 
	 Prevenção 	<p>Elaborado por alunas do 4º ano da Universidade Atlântica: Joana Meda Joana Dias</p> 

Anexo III

Inquérito 1

Idade _____

Sexo: M F

1) Das seguintes, qual a doença mais associada ao Vírus do Papiloma Humano?



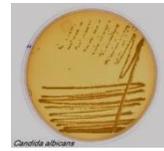
Cancro do Colo do Útero



Sida



Herpes

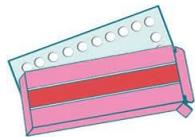


Candidiase (*Candida Albicans*)

2) Quais as principais medidas de prevenção?



Vacinação



Uso de contraceptivo oral (pílula)



Higienização



Uso preservativo

3) O HPV é transmitido sexualmente?



4) Pergunta só para as raparigas:

a. Estás vacinada?

Sim

Não

b. Se não estás vacinada, vais-te vacinar?



Sim



Não

Porquê? _____

5) Avalia a sessão:

Não gostei Gostei Gostei muito

Anexo IV



Inquérito 2

Idade _____

Sexo: M F

1) Das seguintes, qual a doença mais associada ao Vírus do Papiloma Humano?

Cancro do Colo do Útero Sida Herpes Candidíase (*Candida albicans*)

2) Quais as principais medidas de prevenção?

Vacinação Uso contraceutivo oral (pílula) Higienização Uso preservativo

3) O HPV é transmitido sexualmente?

Sim Não

4) Pergunta só para as raparigas:

a. Já estás vacinada? Sim Não

b. Se não estás vacinada, vais vacinar-te? Sim Não

Porquê? _____

5) Avalia a apresentação:

Pouco útil Útil Muito útil

Referências Bibliográficas

Cuzick, J., Castañón, A. e Sasieni, P. (2010). Predicted impact of vaccination against human papillomavirus 16/18 on cancer incidence and cervical abnormalities in women aged 20–29 in the UK. *British Journal of Cancer*, 102, 933-939.

Direcção-Geral da Saúde (2008). Programa Nacional de Vacinação (PNV) Introdução da vacina contra infecções por Vírus do Papiloma Humano. Disponível on-line em: http://www.spdc.pt/files/legix/11244_3.pdf. Último acesso em 10-11-2012.

Faridi, R., Zahra, A., Khan, K., e Idrees, M. (2011). Oncogenic potential of Human Papillomavirus (HPV) and its relation with cervical cancer. *Virology journal*, 8: 269.

Ferreira, C., Matos, A. A., Oliveira, B. e Bettencourt, J. (2012). Cancro do Colo do útero: O que sabem os jovens? [Estudo não publicado].

Gibb, R. e Martens, M. (2011). The impact of liquid-based cytology in decreasing the incidence of cervical cancer. *Obstetrics and Gynecology*, 4, 2-11.

Johnson, A., Mercer, C., Beddows, S., Silva N., Sarika Desai, Howell-Jones, R., Carder, C., Sonnenberg, P., Fenton, K., Lowndes, C. e Soldan, K. (2012). Epidemiology of, and behavioural risk factors for, sexually transmitted human papillomavirus infection in men and women in Britain. *Sexually Transmitted Infections*, 88, 212-217.

Munoz, N., Xavier, B., Sanjose, S., Herrero, R., Castellsagué, X., Shah, K., Snijders, P. e Meijer, C. (2003). Epidemiologic Classification of Human Papillomavirus Types Associated with Cervical Cancer. *The new England Journal of Medicine*, 348, 518-527.

Nakagawa, J., Schirmer, J. e Barbieri, M. (2010). Vírus HPV e câncer de colo de útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63, 307-311.

Nature Clinical Practice (2007). Advances in primary and secondary interventions for cervical cancer: human papillomavirus prophylactic vaccines and testing. Disponível on-line em: www.nature.com/clinicalpractice/onc. Último acesso em 31-03-2013

Patel H., Wagner M., Singhal P. e Kothari S. (2013). Systematic review of the incidence and prevalence of genital warts. *BMC Infectious Diseases*, 13:39.

Pista, A., Oliveira, F., Cunha, M.J., Paixao, M.T. e Real O, Cleopatre Portugal Study Group. (2011). Prevalence of human papillomavirus infection in women in Portugal: the Cleopatre Portugal study. *Int J Gynecol Cancer*, 21, 1150-58.

Portal da Educação (2012). Escolas do Concelho. Disponível on-line em: <http://www.educacao.cm-oeiras.pt/Paginas/Home.aspx>. Último acesso em 07-12-2012.

Portal da Saúde (2012). Programa Nacional de Vacinação. Disponível on-line em: <http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/vacinacao/vacinas.htm>. Último acesso em 16-01-2013.

Ribassin-Majed, L., Lounes R. e Clémenton, S. (2012). Efficacy of Vaccination against HPV Infections to Prevent Cervical Cancer in France: Present Assessment and Pathways to Improve Vaccination Policies. Disponível on-line em: <http://www.plosone.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0032251>. Último acesso em 24-01-2013.

Silva, R., Pereira, L., Oliveira, I. e Jaleco, A. (2012). Vacinação contra o Vírus do Papiloma Humano em Jovens do Concelho de Oeiras. [Estudo não publicado].

WHO (2007). Cervical cancer, human papillomavirus (HPV), and HPV vaccines. Disponível on-line em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2008/WHO_RHR_08.14_eng.pdf. Último acesso em 10-11-2012.

WHO (2012). *Report of the HPV Vaccine Delivery Meeting*. Disponível *on-line* em:
http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/76532/1/WHO_IVB_12.09_eng.pdf. Último
acesso em 17-11-2012.